

# Homenagem a Claude Bourlard

(mensagem enviada pela esposa e filhos)

É sempre difícil falar de homens que nos deixaram.

Para além dos Cursos e Diplomas, sem dúvida que a melhor forma de se chegar a um retrato verídico, seria a de perguntar aos que o conheceram de nos contarem a sua verdade afim de que, por nossa vez, possamos inspirar-nos do sentido profundo da vida de **Claude Bourlard**.

O Dr. **Claude Bourlard** viveu a sua profissão como uma vocação inteiramente dedicada ao continente africano, e à melhoria do bem-estar de homens e mulheres abandonados pelo progresso. Ser médico foi para ele uma forma de estar ao lado de um mundo em sofrimento, de estar à escuta dos mais fracos e enfim, de agir com determinação para mudar o curso das coisas. Ele pensava convictamente que a maioria devia beneficiar das vantagens a longo prazo duma medicina de Saúde Pública eficaz e acessível. É o que recorda o seu amigo **Douchane**: ***“Ele estava à procura do humano, da verdade, da beleza. Ele ia sempre ao encontro do pobre, do abandonado, do diminuído; ele estava à procura da miséria para a reduzir”***.

**Rita**, enfermeira nos Camarões durante 24 anos recorda-se dele e diz: ***“Humanista, profundamente crente no enorme potencial criativo de cada um, ele seguia o trabalho de desenvolvimento sanitário com atenção e entusiasmo.../...***

***Era um supervisor meticoloso, competente e sabia adoptar e partilhar a filosofia de «cuidados primários de saúde» com os que estavam no terreno.../... Cada um sentia-se respeitado. .../... Ele dizia: «aqui, nós somos hóspedes»”***.

Se ele deu a sua vida à África, é certo também que ela lhe terá retribuído o melhor da sua beleza, da sua força e da sua sabedoria. Disto Claude plena consciência. Sem esta troca, a vontade de ajudar o próximo pode rapidamente perder-se neste vasto continente. Mudar o mundo é um sonho que só pode ser vivido na medida em que cada um conhece os seus limites, e onde o centro da cooperação é posto na transmissão. Portanto, ele não se poupou a fim de que outros por sua vez possam perseguir este dever e esta responsabilidade.

A inauguração na qual participamos hoje rende homenagem à memória de um homem e prossegue a sua obra, a obra da sua equipe, e de todos os que escolheram um dia servir o melhor do homem, quer dizer, voltar a dar-lhe a força de crescer no seio da sua família, da sua aldeia, da sua cidade.

Na memória dos seus amigos, Claude ainda vive. O seu sorriso, as suas atitudes, a sua maneira de conceber o relacionamento com o próximo, não deixaram de marcar profundamente todos os que o conheceram. Em Rwamagana, os seus colaboradores ruandeses apelidaram-no de «**o homem que ri** ». O seu amigo **Godfried** recorda-o com emoção: «**ele falava com uma voz baixa, voluminosa. Ele articulava as palavras extremamente bem, falava lentamente porque media bem o que dizia, e sentiamo-lo reflectir a fim de melhor moderar e formular a sua mensagem, mas sempre com calor porque vinha do fundo do coração**».

Godfried lembra-se que o seu amigo era secreto, que não gostava de falar de si próprio salvo quando a vida não lhe deixava outra escolha, e que enfim ele preferia falar com entusiasmo quando queria partilhar as suas concepções de desenvolvimento de países que conhecia bem: o Ruanda, a Tunísia, o Níger, ou o Mali. Ele concebeu a sua visão integrando o homem na sua diversidade cultural e social e a sua dignidade.

Possa este Centro Materno Infantil da Guiné-Bissau reforçar a fraternidade entre os homens.

**lemerém, 6 de Novembro de 2004**